

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 03 - SERTÕES
REPRESENTADOS: POLÍTICAS PÚBLICAS, MEMÓRIAS CULTURAIS E
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

**NINGUÉM CANTA SAUDADE COMO NÓS(NORDESTINOS): UMA ANALISE
DA PRESENÇA DA SAUDADE NA MUSICA E NA VIDA DO POVO
NORDESTINO**

Danilo Costa Da Silva (dornilocosta@gmail.com)

O trabalho é construído trazendo a forma como o imaginário do nordeste foi construída através do anos, desde o início com o movimento regionalista tradicionalista, que tinha como um de seus cabeças Gilberto Freyre, passando para os movimentos de migração nacionais que em sua maioria foram de pessoas nordestinas rumo as grandes metrópoles sulistas.

E quanto tanto um quanto outro influenciaram na construção da música nordestina tendo nesse período seu maior representante a figura de Luiz Gonzaga. Como o músico também contribui com suas canções para o reforço dessa ideia de nordeste que o movimento buscava estabelecer tanto no imaginário regional como no nacional.

Com a análise de textos que abordam o tema e músicas cantadas por Gonzaga e entrevistas feitas com pessoas que tiveram experiência com a migração, busco mostrar com o auxílio da antropologia das emoções como nós o nordestinos mas do que qualquer outro povo de outra parte do Brasil, temos, por assim dizer a saudade como um sentimento tipicamente nosso, como no

campo esse da antropologia pode ajudar a entender como convivemos e lidamos com isso.

Procurando demonstrar através de entrevistas, da análise de textos e das músicas, que não temos em nós só típico saudosismo reacionário, mas a saudade de todos os que se foram e não conseguiram ficar lá, aqueles que ainda tentam e não conseguem voltar e aqueles que não vão mais conseguir voltar.

Como isso nos atravessa não só na esfera pessoal dos que viveram a experiência da saudade de um ente migrante mas dá própria sensibilidade do assistir, presenciar a saudade de quem viveu a migração, de quem viu um ente ir e ter que aceitar que talvez ele nunca volte.

Como em tempos de vídeo chamadas agora na palma da mão, essa saudade atua no sujeito que a sente, em que medida a tecnologia ajuda a dirimir os efeitos. Como o “espaço” que o outro ocupava naquele mundo construído na relação diária foi afetando o indivíduo que ficou, pois os relatos dos que se foram é abundante, das saúdes de seu mundo que por algum motivo abandonaram, mas dá angústia prova cada pela saudades dos que ficaram pouco se fala e é a que foi buscada nesse trabalho aquela que é tipicamente da gente.

Palavras-chave: nordestino; nordeste; migração; música; saudade.